

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE E CIDADANIA COM ADOLESCENTES APRENDIZES

Elizane Nascimento (elizanenascimento19@hotmail.com)

Helena Guimarães Gasperin (gasperin.lele@hotmail.com)

Jacqueline Simone Barbosa Lopes (jacquelinelopes_4@hotmail.com)

Elaine Ferreira Dos Santos De Almeida Alves (elaineferreirauepg@gmail.com)

Rosilea Clara Werner (rosileawerner@yahoo.com.br)

RESUMO: O artigo fundamenta-se no relato de experiência do Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social” com o Programa Adolescente Aprendiz, localizado no município de Ponta Grossa, que durante suas atividades atingiu cento e quarenta e seis adolescentes. Focado na temática sexualidade, o projeto preocupou-se em difundir e receber conhecimentos de forma horizontalizada e sem tabus ou conservadorismo. A princípio os adolescentes ficaram tímidos em conversar sobre sexualidade, porém, após as atividades com o grupo foi perceptível a mudança nesse comportamento, convertendo a atividade em um local onde os adolescentes puderam dialogar, contar sobre suas experiências e fazer questionamentos.

Palavras-chave: Adolescentes. Sexualidade. Metodologias Ativas.

Introdução

O projeto de extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, é desenvolvido desde 2012 em parceria com instituições que demandam ações voltadas à promoção da saúde de diversos públicos. No ano de 2015 o projeto estabeleceu parceria com o Programa Adolescente Aprendiz.

O Programa Adolescente Aprendiz é desenvolvido e mantido pela Gerência de Proteção Social Básica da Secretaria Municipal de Assistência Social do Município de Ponta Grossa - Paraná. O Programa que foi implementado através da Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 723/2012, tem como preceito capacitar jovens de 15 a 21 anos, de ambos os sexos, e inseri-los no mercado de trabalho, sob a condição de aprendizes em serviços administrativos. (BRASIL, 2012 – Portaria 723).

O tema sexualidade foi escolhido por ser uma das demandas consideradas de extrema relevância devido à fase da vida em que se encontram: a adolescência. Momento de transformações, decisões e construção de projetos de vidas.

Deste modo, é importante a criação de espaços que forneçam aos adolescentes a reflexão sobre sexualidade e as mudanças físicas e comportamentais que ocorrem nesse período da vida, porque:

[...] o indivíduo deve estar informado a respeito dos aspectos biológicos e preventivos da sexualidade, deve ser capaz de lidar com eventuais pressões familiares, sociais e com o aprofundamento da relação, e deve estar apto a exercer essa atividade de maneira agradável para ambos, livre de culpa e consciente. Ou seja, não induzida pelo medo de perder o outro ou pela incapacidade de dizer não. (SÃO PAULO, 2006, p.113).

Objetivos

Parceria do Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social” com o Programa Adolescente Aprendiz objetivou proporcionar aos adolescentes participantes do programa um espaço para promoção da saúde abordando a temática sexualidade.

Objetivos específicos

- Conversar com os adolescentes sobre as mudanças biológicas e psicológicas durante a puberdade;
- Promover reflexões sobre diversidade; discutir sobre o machismo e suas implicações na vida diária; propiciar o debate sobre sexualidade de forma aberta e sem tabus;
- Apresentar as formas de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis – DSTs.

Referencial teórico metodológico

A adolescência compreende um período de muitas transformações físicas e psicológicas, sendo o sujeito influenciado constantemente pela família, sociedade e outros elementos como: “[...] veículos de comunicação de massa, a indústria do entretenimento, as instituições comunitárias e religiosas, e os sistemas legal e político [...]” (BRASIL, 2010, p.47).

Aberastury (1981 apud Soares et al 2008) contextualiza a adolescência como fase marcada pelo abandono da autoimagem infantil e projeção de vida no mundo adulto. Conforme afirma Osório (1992 apud CANO 2000), a adolescência é a fase da vida em que a personalidade está sendo moldada e a sexualidade nesse contexto possui forte influência na formação da identidade do adolescente, sendo ela:

[...] uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (EGYPTO 2003, p. 15-16)

Partindo do conceito de adolescente apresentado, as atividades de extensão foram realizadas no Programa Adolescente Aprendiz com o objetivo de abordar a sexualidade através de metodologias ativas cujo cerne é a promoção em saúde por meio da relação educação-aprendizagem, onde os sujeitos se completam e não existe a relação professor-aluno, extensionistas-ouvintes, mas todos participam de um mesmo processo onde o objetivo é a construção e a desconstrução de paradigmas referentes à saúde do adolescente, porém isso deve ocorrer de forma com que todos os agentes dessa construção tornem-se autônomos e possam fazer suas próprias escolhas.

O ato de aprender deve ser, portanto, um processo reconstutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações. (MITRE, 2008, p.2136)

Viabilizar espaços em que os adolescentes possam conversar sobre as mudanças biológicas, saúde, sexualidade e família, é com certeza uma atividade de cuidado e atenção à saúde dessa população, pois comumente acredita-se que o púbere está saudável e livre de doenças, não carecendo assim de maiores cuidados ou atenção em saúde, entendimento esse que está em total desacordo com a realidade atual das sociedades, pois a:

[...] vulnerabilidade desta faixa etária é outra questão que faz com que ela necessite de um cuidado ainda mais amplo e sensível. Essa maior vulnerabilidade aos agravos, determinada pelo processo de crescimento e desenvolvimento, pelas características psicológicas peculiares dessa fase da vida e pelo contexto social em que está inserido, coloca o adolescente na condição de maior suscetibilidade às mais diferentes situações de risco, como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST), acidentes, diversos tipos de violência, maus tratos, uso de drogas, evasão escolar, etc. (SÃO PAULO, 2006, p.18).

Foram realizados encontros com cinco grupos de adolescentes. Cada grupo tinha em média trinta alunos, totalizando 146 alunos, com faixa etária média de 15 a 18 anos. Cada encontro teve a duração de quatro horas.

Durante o primeiro encontro com cada grupo foi realizada uma dinâmica de apresentação, cujo objetivo foi o de possibilitar um momento de interação uns com os outros trazendo a ideia de como os nossos sentidos nos ajudam a interagir com o mundo e como apesar de tão próximos estamos tão distantes uns dos outros. Para tal, os adolescentes foram divididos em duplas e cada um deveria descrever o seu par com os olhos vendados utilizando

somente o tato. Em seguida com os olhos abertos descobrir o máximo de informações sobre o seu par.

Também se utilizou a vivência “balada”, cujo foco era o de apresentar a importância do uso de preservativos durante o ato sexual. Os adolescentes foram convidados a participar de uma “balada” quando receberam copos plásticos com conteúdos diferentes, alguns receberam água limpa e a outros foi dado água com corante vermelho, os participantes deveriam interagir entre si em um ambiente que representava uma festa, e que durante essa interação poderiam ou não misturar os conteúdos de seus copos. O princípio dessa dinâmica era o de mostrar aos adolescentes que seja uma relação sexual casual ou durante um namoro sério, é indispensável o uso de preservativos, foi explicado também o conceito de que nas relações afetivas as pessoas carregam um histórico sexual.

Após a vivência da “balada” foi apresentado um vídeo desenvolvido pelo projeto de extensão sobre o teste rápido e onde fazê-lo na cidade de Ponta Grossa. Esse teste é utilizado para identificar quatro doenças, sendo elas: o vírus da imunodeficiência humana -HIV/AIDS, a sífilis e as hepatites B e C. Foram distribuídos panfletos informativos sobre DSTs, camisinha masculina e gel lubrificante, e alguns aprendizes foram convidados a ir a frente da roda mostrar qual era a forma correta de utilizar o preservativo.

Para entender como as informações foram assimiladas pelos adolescentes, estes foram organizados em grupos de quatro integrantes, para criar e construir materiais educativos para uma campanha de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Cada grupo apresentou o material de sua campanha para os demais em sala. Essa etapa permitiu que os adolescentes pesquisassem sobre a especificidade de cada doença e as formas de prevenção dessas DSTs.

Os temas gênero, diversidade e família tiveram um momento especial no decorrer das oficinas, foram realizadas dramatizações e roda de conversa com o intuito de que os adolescentes expressassem o seu entendimento sobre tais conceitos. Durante a roda de conversa, foi possível identificar a dificuldade do grupo em debater sobre diversidade sendo notória a influência da religião e do conservadorismo em algumas falas.

Para avaliar as atividades realizadas, no final de cada encontro foram distribuídos papéis em branco para cada participante e estes deveriam escrever qual a contribuição dessas atividades para si e a maior dificuldade que tiveram no decorrer da atividade. Em seguida os papéis eram misturados, lidos e debatidos com os adolescentes.

Resultados

Com as atividades, foi possível perceber que o tema sexualidade persiste como tabu, um assunto velado que as famílias ainda resistem em conversar, algumas falas mostram isso de forma clara, pois quando perguntados se já haviam conversado com os pais sobre sexo, eles responderam de forma negativa.

Percebemos também, que os adolescentes possuem muitas dúvidas, e não sabem como agir em determinadas situações, não sabiam onde realizar o teste rápido ou se é necessário utilizar preservativo no sexo anal, por exemplo. Deixaram evidente que se sentem perdidos em relação ao desenvolvimento corporal, relataram como as mudanças nas suas vidas são enfrentadas no âmbito familiar e como percebem tais mudanças em outras pessoas. Mesmo com as informações oriundas da mídia e escola, os adolescentes não sabiam como utilizar corretamente a camisinha masculina, e desconheciam como adquirir e usar o preservativo feminino.

Os adolescentes avaliaram a aplicação da atividade como ótima, pois segundo eles puderam refletir sobre várias questões que vão além do ato sexual, como o carinho, amor, o desenvolvimento físico na adolescência, as relações com as famílias, diversidade e machismo, assuntos que são pouco falados nos ambientes que estes frequentam. Os aprendizes avaliaram que a linguagem utilizada foi atual, o que facilitou o entendimento e a participação.

Considerações Finais

Por meio deste relato de experiência, conclui-se que é de fundamental importância abordar o tema sexualidade com a população adolescente, pois durante os trabalhos, ficou evidente o quão vulneráveis estes estão. Mesmo com a sobrecarga de informações que possuem, muitas vezes possuem dúvidas que não são respondidas em casa, na escola ou pelas mídias.

É evidente que ainda persistem estigmas relacionados ao tema sexualidade, e que não há diálogo com a família, levando em consideração a faixa etária dos pais, que viveram em tempos de maior repressão sexual, não conseguindo dialogar com os próprios filhos sobre assuntos considerados tabus. Deve-se considerar, também, a forte influência das instituições religiosas nas famílias brasileiras, culminando assim em um olhar que condena o sexo antes do casamento e a diversidade sexual.

Por fim, o projeto deu continuidade a atividades em outros espaços e no ano de 2016 ampliará suas atividades para trabalhar com adolescentes inseridos na rede pública de ensino da cidade de Ponta Grossa/Paraná. A nova proposta é discutir com as escolas quais são as maiores demandas que assolam a população adolescente e, posteriormente a isso, construir

metodologias dinâmicas, autônomas e criativas de forma a atrair a atenção dessa população, fazendo com que a informação seja melhor assimilada e apreendida.

APOIO: Fundação Araucária

Referências

ABERASTURY, A., KNOBEL M. **Adolescência normal**. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/102987955/Adolescencia-Normal#scribd>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento DST, AIDS e Hepatites Virais. **Testes rápidos**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/testes_rapidos>. Acesso em: 10 fev. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília, 2006.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 723 de 23 De abril de 2012**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abril de 2012.

BENINCASA, M.; REZENDE, M. M.; CONIARIC, J. **Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção**. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 121-134, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 mar. 2016.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi, Ferriani, Maria das Graças Carvalho, & Gomes, Romeu. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8(2), 18-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=en&tlng=pt>. Acesso: 03 jan. 2016.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO-CNMP. **Manual de implementação do Programa Adolescente Aprendiz: vida profissional: começando direito / Conselho Nacional do Ministério Público**. – Brasília: CNMP, 2012. 120 p. 1.

EGYPTO, Carlos. (org.) **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008.

SÃO PAULO, Secretaria de Saúde. Coordenação de desenvolvimento de programas e políticas. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. CODEPPS. São Paulo: SMS; 2006. p. 328. Disponível em: <http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016.

SOARES, Sônia Maria; AMARAL Marta Araújo; SILVA Líliam Barbosa; SILVA Patrícia Aparecida Barbosa. **Oficinas sobre sexualidade na adolescência**: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a14>>. Acesso em: 18 Jan. 2016.